

Reunião Plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras, 14 novembro 2019

No dia 14 de novembro de 2019 realizou-se uma reunião plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras, para:

- Avaliação da situação nas vertentes, meteorológica, hidrológica, de abastecimento público e agrícola;
- Efetuar a avaliação das disponibilidades hídricas para 2019/2020 e identificação das situações de maior criticidade;
- Avaliar o ponto de situação das medidas em definidas em março de 2019 e a necessidade de definição de medidas complementares para preparação do ano hidrológico 2019/2020.

As principais conclusões foram:

- Nos 10 anos hidrológicos que apresentaram valores de precipitação acumulada mais baixos seis ocorreram depois do ano 2000. O ano hidrológico 2018/2019 registou o 6º valor mais baixo da quantidade de precipitação acumulada desde 2000.
- O mês de outubro classificou-se como normal em relação à temperatura do ar e seco em relação à precipitação, houve um desagravamento da situação de seca meteorológica nas regiões do Norte e Centro. Na região Sul mantém-se a situação de seca meteorológica. Cerca de 36% do território mantém-se em seca severa e extrema.
- Do ponto de vista hidrológico não houve ainda recuperação dos níveis de água armazenados, quer nas albufeiras quer nas águas subterrâneas.
- Os armazenamentos totais em Outubro de 2019 por bacia hidrográfica apresentam-se inferiores às médias exceto para as bacias do Cávado, Douro e Arade. As situações mais críticas estão a sul do rio Tejo.
- Em outubro de 2019 cerca de 30 das albufeiras avaliadas (50%) tem disponibilidades inferiores a 40% do volume total, em outubro de 2017 eram 28 albufeiras (47%).
- Os níveis de água subterrânea, a sul do rio Tejo, permanecem baixos, com massas de água a registarem níveis inferiores ao percentil 20. Este facto reflete a diminuta precipitação que ocorreu, não permitindo que houvesse recarga das massas de água.
- Foram sendo implementadas as medidas definidas pela Comissão Interministerial da Seca aprovadas em março de 2019, que importa agora avaliar e considerando a situação atual definir

Comissão de Gestão de Albufeiras

as medidas de curto prazo que permitam minimizar os efeitos das baixas disponibilidades hídricas face às necessidades existentes.

- São identificadas várias situações críticas, algumas que se verificam desde 2017 mas outras que surgem agora com maior criticidade como é o caso da região do Algarve, onde já estão a ser implementadas medidas de contingência e de minimização pela empresa Águas do Algarve. Face às baixas disponibilidades não se podem verificar incrementos de consumos.
- Assim são propostas as seguintes medidas para além de dar continuidade às já definidas em março de 2019:
- Em nove massas de água subterrâneas (7 no Algarve e 2 no Alentejo) não serão licenciadas novas captações enquanto os níveis não voltarem a atingir valores acima dos 50%, atendendo não só aos baixos níveis piezométricos mas também, nomeadamente no Algarve como salvaguarda de um reserva estratégia para o abastecimento público, que já está a ser utilizada;
- Condicionar os volumes captados para as outras utilizações, nas albufeiras de Odeleite/Beliche e Bravura até à recuperação dos níveis para valores médios -> realização de uma reunião da sub-Comissão Sul para avaliação desta situação e definição das regras;
- Manter os níveis da albufeira do funcho como reserva estratégica para o abastecimento público
- Novas captações superficiais ou subterrâneas para abeberamento animal só poderão ser autorizadas após demonstração de não ser possível criar/utilizar pontos de água associados a albufeiras de águas públicas.
- Avaliar as disponibilidades existentes no sistema Alqueva, face às necessidades, incluindo dos confinantes, e num cenário conservador, planear as cedências de água;
- Continuar a acompanhar diariamente os níveis nas albufeiras de Penha Garcia, Monte da Rocha, Vigia, Morgavel, Caia, Monte Novo, dando prioridade aos usos prioritários e implementando medidas de contingência adicionais, sempre que necessário.